

MULTICULTURALISMO E VIOLÊNCIA EM PORTO VELHO-RONDÔNIA/BRASIL

Elizangela Matias de Souza

Ângela Cristina Trevisan Felippi

Grazielle Betina Brandt

Resumo

O estudo intitulado Multiculturalismo e Violência buscou entender a relação do multiculturalismo e a criminalidade em Porto Velho-RO, diante do desenvolvimento a qual vivencia o município desde o início do século XXI, com o último processo migratório em decorrência dos empreendimentos hidrelétricos do Rio Madeira. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi caracterizada como análise documental, que permitiu quantificar e compreender dados públicos e comparar o que os dados públicos indicam em relação à literatura. A adoção de procedimentos de coleta de dados foi a partir de dados do acervo da polícia civil de Rondônia. Primeiramente, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica para compor o embasamento teórico deste estudo, e posteriormente, uma pesquisa em dados referente as localidades onde se deram as ocorrências criminais. As fontes consultadas foram, principalmente, no acervo da Polícia Civil, acessíveis ao público em geral, bem como, dissertações, revistas científicas e artigos científicos publicados em fontes abertas, relatórios, diretrizes e documentos públicos, o Portal do Governo do Estado de Rondônia e o Portal da Prefeitura de Porto Velho. Concluiu-se que apesar de alguns estudos atribuírem ao multiculturalismo as responsabilidades sobre criminalidade e a violência motivados por conflitos sociais ou culturais, não fica claro se há relação entre diversidade cultural e aumento dos índices criminais no município de Porto Velho.

Palavras-chave: Multiculturalismo, Violência, Porto Velho.

Abstract

The study entitled Multiculturalism and Violence sought to understand the relationship between multiculturalism and crime in Porto Velho-RO, in view of the development that the city has experienced since the beginning of the 21st century, with the last migratory process as a result of the hydroelectric projects on the Madeira River. The methodology used to carry out this work was characterized as documentary analysis, which allowed to quantify and understand public data and to compare what public data indicate in relation to the literature. The adoption of data collection procedures was based on data from the collection of the civil police of Rondônia. Firstly, a bibliographic search was carried out to compose the theoretical basis of this study, and later, a search in data referring to the locations where the criminal occurrences occurred. The sources consulted were mainly in the Civil Police collection, accessible to the general public, as well as dissertations, scientific journals and scientific articles published in open sources, reports, guidelines and public documents, the Government Portal of the State of Rondônia and the Porto Velho City Hall Portal. It was concluded that although some studies attribute responsibilities to crime and violence motivated by social or cultural conflicts to multiculturalism, it is not clear whether there is a relationship between cultural diversity and an increase in criminal rates in the municipality of Porto Velho.

Keywords: Multiculturalism, Violence, Porto Velho.

INTRODUÇÃO

Com a Proclamação da República, em 1889, inicia-se no Brasil, o processo de constituição de uma nacionalidade, baseado na heterogeneidade dos povos. Negros recém-saídos da escravidão, mestiços livres, indígenas em momentos distintos de convívio com outras etnias, imigrantes europeus pobres, dentre outros. O dilema da nacionalidade foi base da dedicação de intelectuais e governantes no intuito de equacionar esse processo ao longo de quase todo o século XX. (MONTEIRO, 2012, p.88).

Deste modo, o intuito foi instaurar um consenso democrático que seja respeitoso em relação a essa diversidade sem tomar-se um simples encontro de interesses divergentes. Em outras palavras, tornar possível a convivência de culturas ou grupos muito variados, almejando sobretudo a valorização da pessoa humana enquanto cidadã, a partir do reconhecimento afirmativo dos valores coletivos expressos na cultura de cada grupo e comunidade. Multiculturalismo.

Entende-se por multiculturalismo um processo social, compreendido de forma mais ampla como aquele que busca pela valorização da diversidade, que busca o reconhecimento de deferentes grupos étnicos e sociais no espaço, se impondo contra sociedades racistas, sexistas e classistas, que possibilita uma orientação política e filosófica, e ainda pode ser entendido pelo escopo da educação multicultural, educação para a cidadania, de luta contra as desigualdades sociais e discriminação (PATRÍCIA e DO AMARAL, 2014).

Nota-se que os conflitos sociais no século XXI estão abrindo caminho para uma nova geração de direitos, que giram em torno do direito ao reconhecimento, concretizado em uma cidadania que sob o pretexto de universalidade das categorias de cidadão, trabalhador, designou um ser humano muito particular.

Essa particularidade é reflexo do surgimento de novos conflitos sociais e a redefinição do espaço, oriundos de eventos de caráter socioeconômico, cujas soluções são orientadas para a redistribuição de receita e a reorganização da divisão do trabalho e o desenvolvimento do estado de bem-estar, mais que ainda assim afetam coletividades e identidades, minorias étnicas, redefinindo sua identidade deteriorada por meio de uma profunda mudança cultural e simbólica (ALVAREZ, 2017).

Burity (2001) fala dos desafios do multiculturalismo diante da globalização e identidades. Nesse contexto os recursos socialmente relevantes para os diferentes grupos que reivindicam inclusão, justiça ou reconhecimento, buscam lançar uma tolerância ativa das diferenças no contexto da permissividade da cultura regional e local, ou seja, assumindo-se que nunca será possível tolerar todas as diferenças, nem impedir que o intolerável reapareça.

A sociedade brasileira é uma sociedade multicultural e diversa, com diferentes grupos humanos com padrões próprios de organização social e modelos diferentes de autoridade política, de acesso à terra, de padrão habitacional, de hierarquias de valores ou prestígio em um mundo globalizado. Nesse contexto, surge a questão de como construir uma sociedade democrática, plural e justa, que permita harmonizar o direito à diferença e o direito à igualdade ou que, possibilite a convivência dos diferentes com suas diferenças num contexto que supere as violências, as hierarquias, os procedimentos, as inclusões perversas, as subordinações, as desigualdades econômico-sociais e as exclusões culturais (AGOSTINHO DUARTE *et al*, 2018).

Na busca por uma hegemonia por meio de uma “sociedade civil global”, busca-se a introdução de valores e parâmetros de gestão pública, independente da aceitação ou reconhecimento das situações que os justificam. Dentre esses valores e parâmetros estão o gênero; meio ambiente; multiculturalismo; direitos humanos; alargamento do espaço para o envolvimento da sociedade na gestão pública, o compartilhamento das responsabilidades e atribuições ao lado do estado, visando influenciar o processo de tomada de decisões públicas que se refiram ao desenvolvimento. A noção de desenvolvimento pertence ao domínio da racionalidade, ela implica uma dimensão da sociedade na qual é possível atuar (ORTIZ, 2008).

Alguns estudos costumam atribuir ao multiculturalismo, as responsabilidades sobre a criminalidade e a violência motivadas por conflitos sociais. Para Pequeno (2018) existe uma relação entre o multiculturalismo e a violência. Neste contexto, o fenômeno da violência não está dissociado do universo cultural ou multicultural, e é associada a fatores como a perda de referenciais éticos, ao individualismo anárquico, a segregação e o enfraquecimento dos laços de sociabilidade, ao desapego aos princípios de justiça, as posturas discriminatórias contra grupos e minorias.

O autor acredita que a cultura da violência é potencializada pela violência da cultura, motivo pelo qual, afloram no seio de uma tradição, adquirindo, quase sempre, uma aura de normalidade, na tentativa de justificar a violência em nome do multiculturalismo. Diante disso, surge a motivação deste estudo, no sentido de ampliar o olhar na busca de compreender a possível influência da dinâmica do multiculturalismo nos índices criminais de um território em desenvolvimento.

Para não divagar no ambiente amplo da temática em questão, optou-se por focar a reflexão na cidade de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, na busca por entender a relação do multiculturalismo e a criminalidade em Porto Velho-RO, diante do desenvolvimento a qual vivencia o município desde o início do século XXI, com o último processo migratório em decorrência dos empreendimentos hidrelétricos do Rio Madeira.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é caracterizado como análise documental, que permitiu quantificar e compreender dados públicos e comparar o que os dados públicos indicam em relação a literatura.

De acordo com De Souza (2019) os documentos são registros escritos que proporcionam informações em prol da compreensão dos fatos e relações, ou seja, possibilitam conhecer o período histórico e social das ações e reconstruir os fatos e seus antecedentes, pois se constituem em manifestações registradas de aspectos da vida social de determinado grupo.

A adoção de procedimentos de coleta de dados ocorreu a partir de dados do acervo da polícia civil de Rondônia. Primeiramente, foi efetuado uma pesquisa bibliográfica para compor o embasamento teórico deste estudo e posteriormente uma pesquisa em dados referente as localidades onde se deram as ocorrências criminais.

As fontes consultadas foram, principalmente, no acervo da Polícia Civil, acessíveis ao público em geral, bem como, dissertações, revistas científicas e artigos científicos publicados em fontes abertas, relatórios, diretrizes e documentos públicos, o Portal do Governo do Estado de Rondônia e o Portal da Prefeitura de Porto Velho.

O uso de dados disponíveis como fonte de informação, além de econômico, os dados compilados são vantajosos nas ciências sociais, principalmente pela periodicidade das inúmeras informações, o que permite o estabelecimento de tendências temporais (SELLTIZ et al, 1967).

MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS E A IMPLANTAÇÃO DAS USINAS HIDRELÉTRICAS

A ocupação da área geográfica que constituiu hoje a capital Porto Velho aconteceu por “ciclos” ou “fluxos”, responsáveis pelo processo de povoamento e desenvolvimento da região. Esses movimentos migratórios foram responsáveis pela economia e pela formação étnica dos habitantes. Os movimentos migratórios coincidem, na maioria das vezes, com os ciclos de desenvolvimento econômico do estado, porém há particularidades que merecem destaque. Por isso, questões étnicas, culturais, políticas, religiosas, dentre outras, foram fundamentais para a vinda das pessoas (DO AMARAL, 2012, p.90).

Depois da estrada de ferro, da borracha e do garimpo, Porto Velho viveu o maior ciclo econômico que atraiu, mas um movimento migratório para a capital rondoniense, porém, com data para terminar.

O Projeto do Complexo Hidrelétrico do rio Madeira compreende duas usinas hidrelétricas: Santo Antônio e Jirau, ambas no Estado de Rondônia. A Usina de Santo Antônio é a primeira hidrelétrica do rio Madeira, cuja vazão no local é de aproximadamente 47 mil metros cúbicos por segundo. Juntamente com a Usina de Jirau, também em construção no mesmo rio, são consideradas fundamentais para o suprimento de energia elétrica no Brasil desde meados de 2013 e estão entre as obras mais importantes do Governo Federal (DO AMARAL, 2012).

Com a construção das barragens de Santo Antônio e Jirau, integrantes do Complexo, alagou 50 mil hectares de floresta e retirou aproximadamente 5 mil famílias que viviam e garantiam sua sobrevivência das margens do rio, causando grande impacto ambiental e a realocação dos ribeirinhos em ambientes dos quais ele possivelmente teria dificuldades em se aculturar.

O estado passou por um momento de euforia com o progresso iminente e as oportunidades de trabalho para milhares de pessoas. Mas as estatísticas mostraram que o desenvolvimento está relacionado com a piora os índices sociais da cidade de Porto Velho, que iniciou mais um processo multicultural e econômico (DO AMARAL, 2012).

Como resultado dessa dinâmica, a intensificação do uso de áreas economicamente marginais e a expansão da fronteira econômica do mercado sob territórios historicamente ocupados por minorias étnicas, sobra a conformação de zonas de conflito onde as assimetrias de poder que perpassam as relações entre os segmentos em disputa resvalam em processos violentos de expropriação das populações locais (ZHOURI e OLIVEIRA, 2007, p.122).

Desse modo, observa-se que a incompatibilidade entre a racionalidade em confronto redundando em ações e compensações marcadas pela violência em cenários onde distinguir-se a insegurança em relação à ameaça de deslocamento compulsório, o medo, a imposição do silêncio, a falta de auxílio e a crença em estratégias extremas para fazer valer os direitos e reivindicações das populações atingidas.

Para os grupos étnicos restaram-se os choques multiculturais entre os grupos minoritários e a cultura dominante, somado ao crescente número de imigrantes que cruzam as fronteiras, trazendo consigo diferentes sistemas de valores. Esses exercem maior pressão sobre os Estados para responder as exigências da diversidade.

Para Furkim (2015) o reconhecimento parece ser o grande problema, pois, “reconhecer e proteger singularidades culturais é estimular intensa discriminação e violência contra membros em posição socialmente subjugada no interior dos grupos. Das ditas

singularidades culturais, emerge o multiculturalismo como um desafio às sociedades globais fortemente apoiadas nos ideais de igualdade. No entanto, pode-se dizer que se faz necessária a ênfase no multiculturalismo, enquanto movimento diverso da questão da homogeneidade.

O empenho das sociedades tem assegurado maior relevância à problemática dos reflexos do multiculturalismo, considerando as absorções da cultura na informação, convocada a cuidar dos conflitos com teor cultural emergentes nas sociedades multiculturais, tem desafiado as forças de segurança, sob a perspectiva do Estado. Como demonstrado em diversos estudos, sobretudo o dogma da homogeneidade cultural e a concepção territorialidade – foram consideravelmente fragilizadas pelas novas dinâmicas instauradas por meio do processo de globalização associado ao aumento dos fluxos migratórios.

O paradoxo da homogeneização da cultura globalizada e a valorização de manifestações culturais diversas, elaborou-se a categoria dos delitos culturalmente motivados, e a compreensão dos delitos culturalmente motivados nas sociedades multiculturais transcorre, abarcando o fator cultural tanto no condicionamento das condutas do indivíduo, quanto na construção e interpretação de determinada coletividade no sentido de banalizar atos violentos como fatores decorrentes do multiculturalismo (DE CARVALHO SANTOS, 2020, p.150).

Reis e Beato (2000) ao examinar evidências que basearam a explicação do crescimento das taxas de crimes violentos no Brasil, os autores apontam que o ambiente de oportunidades está correlacionado com a incidência de crimes violentos. Por essa perspectiva, o contexto de oportunidades que o desenvolvimento socioeconômico proporciona e intensifica o crescimento das taxas de crimes.

Para além das taxas de crimes, há alguns tipos de violência que causam além da provocação legal, reforçam a comoção social. No estudo de Lyra (2015), a autora desenvolveu um projeto social com a finalidade de superar os danos ocasionados pela violência sexual através da musicoterapia e acompanhamento psicossocial denominado: “No Ritmo da Superação”. E no estudo foi constatado o número elevado de vítimas do sexo feminino, e como essa violência se manifesta nos lares, no espaço construído e lugar habitado. A pesquisa teve como inferência a violência sexual intrafamiliar dando ênfase ao incesto sofrido por meninas que vivem em Porto Velho no estado de Rondônia, especificamente na região urbana.

Porém, no estudo De Souza (2019) que listou as Ocorrências Policiais registradas no período entre 2007 e 2016, foi possível verificar que os maiores percentuais de incidência criminal foram: roubo de veículo; furto de veículo; roubo a pessoa, residência, e estabelecimento comercial; estupro, com elevado número de vítimas do gênero masculino e

idade até 11 anos; furto; acidente de trânsito com vítima lesionada; homicídio; tráfico de entorpecentes; e tentativa de homicídio.

A autora constatou ainda que, de acordo com os dados coletados para sua pesquisa, notou que havia uma diversidade muito grande nos locais de origens dos infratores. Nota-se que possivelmente, parte dessas pessoas são migrantes de outras localidades, em sua maioria brasileiros.

No estudo de Miranda (2014) a Violência sexual intrafamiliar e para a Violência sexual extrafamiliar, há um percentual de 38% e 49% respectivamente. Comprovando a proximidade (68%) da vítima com seu agressor que são: 18% (n=32) - Padrastos das vítimas, 11% (n=20) – Pai, 10,8% (n=19) Namorados dos genitores, 6% (n=10) – Tio, 5% (n=9) – Amigo, 5% (n=9) – Vizinho, 3% (n=6) – Avô. Nos casos, cuja uma única vítima fora agredida por mais de um agressor, o percentual de 71 % comprova que os agressores eram conhecidos das vítimas, confirmando, ainda mais, a característica intrafamiliar da violência sexual. Outra variável estudada, que evidencia a proximidade entre vítima e agressor, é o fato de 88% dos casos identificados apresentarem vítimas e agressores residindo no mesmo bairro.

Cabe assinalar que a situação de subnotificação dos casos de violência contra crianças e adolescentes está associada a fatores internos, como a dinâmica familiar (a dependência psíquica e socioeconômica da unidade familiar para com o agressor) e costuma ser agravada por fatores externos, de responsabilidade da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de alcançar o objetivo inicial deste estudo, que foi entender a relação do multiculturalismo e criminalidade diante do desenvolvimento a qual vivencia o município desde o início do século XXI, com o último processo migratório em decorrência dos empreendimentos hidrelétricos do Rio Madeira, foi possível perceber que a violência sexual, pareceu ser o tipo de crime que está mais ligado a diversidade dos locais de nascimentos dos infratores, levando a crer que em sua maioria, esses indivíduos são oriundos de outros estados.

Parece claro ainda que a questão do multiculturalismo, apesar de alguns estudos atribuírem ao multiculturalismo, as responsabilidades sobre criminalidade e violência motivados por conflitos sociais, não fica claro se há relação entre diversidade cultural e aumento dos índices criminais, considerando que diversos fatores que podem contribuir para o aumento da criminalidade em cidades em desenvolvimento ou com desenvolvimento acelerado.

Deste modo, sugere-se o aprofundamento deste estudo, uma vez que uma cidade em desenvolvimento, necessita da ação do estado por meio de políticas públicas capazes, não somente de diminuir os números criminais, mais também de reduzir atos de violências de qualquer natureza.

Bibliografia

AGOSTINHO DUARTE, Maiany Mirelle et al. SOCIODIVERSIDADE E MULTICULTURALISMO: VIOLÊNCIA, TOLERÂNCIA, INTOLERÂNCIA, INCLUSÃO/EXCLUSÃO E RELAÇÃO DE GÊNERO. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO RECIFE**, v. 4, n. 2-1, 2018.

ALVAREZ, A. M. LA LUCHA, POR EL RECONOCIMIENTO; CIUDADANÍA, HACIA UNA. Ciudadanía, multiculturalismo y violencia de género. **ASPECTOS SOCIOCULTURALES Y LEGALES DE LA MUTILACIÓN GENITAL FEMENINA: EXPERIENCIAS TRANSNACIONALES DE PREVENCIÓN Y PROTECCIÓN**, p. 41, 2017.

BURITY, Joanildo. Globalização e identidade: desafios do multiculturalismo. **Trabalhos para discussão**, v. 107, 2001.

DE CARVALHO SANTOS, A. O. S. O FENÔMENO DO MULTICULTURALISMO NA SEARA PENAL: UM PANORAMA ACERCA DA APLICABILIDADE DA JUSTIÇA RESTAURATIVA AOS DELITOS CULTURAL-MENTE MOTIVADOS. In: **ANAIS DO 10º CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS CRIMINAIS-PUCRS**. p. 150. 2020.

DE SOUZA, Inês Cabral Ururahy. MULTICULTURALISMO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Campos**, v. 5, n. 2, p. 17-28, 2019.

DO AMARAL, Nair Ferreira Gurgel. Processos migratórios em Rondônia e sua influência na língua e na cultura. **Linha D'Água**, v. 25, n. 1, p. 87-107, 2012.

FURQUIM, Saulo Ramos. **A criminologia cultural e a criminalização das culturas periféricas: discursos sobre crime, multiculturalismo, cultura e tédio**. 2015. Tese de Doutorado.

LYRA, A. P. DE A. P.; SEXUALIDADE, GEOGRAFIA E.; DE MENINAS, O. ESPAÇO E. LUGAR. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA-UNIR NÚCLEO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA-NCT DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM GEOGRAFIA. 2015.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MIRANDA, Maria Inês Ferreira de et al. Violência sexual contra crianças e adolescentes em um município da Região Norte do Brasil. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 14, n. 2, p. 96-104, 2014.

MONTERO, Paula. Multiculturalismo, identidades discursivas e espaço público. **Sociologia & Antropologia**, v. 2, n. 4, p. 81-101, 2012.

MOREIRA, Fayga; BARROS, José Márcio. Diversidade e identidades: fronteiras e tensões culturais no espaço urbano. **Políticas Culturais em Revista**, v. 2, n. 2, 2009.

LIVEIRA, Alfredo Almeida Pino de. Análise documental do processo de capacitação dos multiplicadores do projeto “Nossas crianças: Janelas de oportunidades” no município de São Paulo à luz da Promoção da Saúde. 2007. 210 f. Dissertação - Mestrado em Enfermagem em Saúde Coletiva – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007

ORTIZ, Renato. Cultura e desenvolvimento. **Políticas culturais em revista**, v. 1, n. 1, 2008.

PATRÍCIA, Márcia Ângela; DO AMARAL, Nair F. Gurgel. Multiculturalismo folclórico e/ou multiculturalismo crítico: o que pratica a escola? **Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade-Igarapé**, v. 4, n. 1, p. 109-123, 2014.

PEQUENO, Marconi. Violência e multiculturalismo. **Direitos Humanos às bordas do abismo**, p. 286, 2018.

REIS, Ilka Afonso; BEATO, Cláudio. Desigualdade, desenvolvimento socioeconômico e crime. **Desigualdade e pobreza no Brasil**, 2000.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SELLTIZ, Claire et al. Coleta de dados: questionários e entrevistas. IN_. **Métodos de**, 1967.

SOUZA, E. M. **PLANEJAMENTO OPERACIONAL SITUACIONAL: proposta de um novo modelo de planejamento operacional para a polícia civil do estado de Rondônia**. 148f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Departamento de Gestão e Negócios, 2019.

SOUZA, Reginaldo Martins da Silva de. **Vulnerabilidade socioambiental na cidade de Porto Velho/RO: uma análise da estruturação de lugares intraurbanos e a formação de áreas de risco**. 2019. Tese de Doutorado.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.



Programa de Pós-Graduação
**Desenvolvimento
Regional**
mestrado e doutorado



ZHOURI, Andréa; OLIVEIRA, Raquel. Desenvolvimento, conflitos sociais e violência no Brasil rural: o caso das usinas hidrelétricas. **Ambiente & sociedade**, v. 10, n. 2, p. 119-135, 2007.